

POVO PACÍFICO E ORDEIRO: BOLSONARISTAS COMO DETENTORES DO BRASIL NO DISCURSO ELEITORAL DE BOLSONARO EM 2022

IAN BOTELHO SOARES¹; DANIEL DE MENDONÇA³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ianbotelhosrs@gmail.com

³Universidade federal de Pelotas (UFPEL) – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As eleições de 2022 foram marcadas pela disputa entre dois lados antagônicos: de um lado, Bolsonaro e os bolsonaristas; de outro, Lula e os lulistas. É inegável que a polarização durante esse período se intensificou, resultando em uma significativa fragmentação política entre os cidadãos. Visto ser um tema recente e impactante na trajetória política brasileira, este trabalho busca compreender de que forma certos segmentos da população brasileira se identificaram com Bolsonaro e suas propostas durante as eleições de 2022, fornecendo *insights* sobre as articulações que formam o fenômeno do bolsonarismo e dos bolsonaristas no último pleito eleitoral.

Esta pesquisa utilizou as contribuições teóricas e metodológicas da Teoria do Discurso, elaborada por Laclau e Mouffe (1985), a qual permite compreender os processos do mundo político através de conceitos como *articulação*, *antagonismo* e *hegemonia*. Também foram usadas as contribuições de Paul Taggart (2000) sobre a maneira como líderes populistas articulam seu povo, bem como as de Mendonça (2009) sobre os principais conceitos da Teoria do Discurso. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi compreender as implicações por trás da construção da categoria *povo* no discurso eleitoral bolsonarista de 2022, demonstrando o modo como o ex-presidente articulou e manobrou seu eleitorado.

2. METODOLOGIA

A metodologia envolveu a coleta de documentos referentes à campanha oficial de Bolsonaro, delimitada entre agosto a outubro de 2022. Dentre os materiais estavam: o lançamento de candidatura do então candidato, comerciais eleitorais e horários gratuitos de propaganda eleitoral (HGPE), esses em forma de vídeos, coletados através do canal Poder 360 no *Youtube*; também contou-se com postagens de sua conta oficial do *Twitter*. Ao todo, o universo empírico da pesquisa totalizou 806 documentos, os quais foram compostos por: 123 comerciais eleitorais (55 do 1º turno e 68 do 2º turno), 26 HGPEs (9 do 1º turno e 17 do 2º turno) e 656 tuítes (429 referentes ao 1º turno e 227 referentes ao 2º turno), somando o vídeo de lançamento da candidatura. Após a coleta, os materiais em vídeos foram transcritos e os tuítes organizados em uma planilha digital. Depois da organização, todos os documentos foram inseridos no *software* NVivo, possibilitando a análise e codificação dos dados. Este trabalho, tratando-se de um recorte de um trabalho maior, desenvolvido no grupo de pesquisa 'Populismos contemporâneos: compreensões a partir da análise de discurso de Laclau e Mouffe', da UFPEL, debruçou-se em dois principais tópicos codificados no NVivo, sendo eles: Povo e Antagonismo, com 39 e 44 referências no material analisado, respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após empreendida a análise do discurso, percebeu-se que Bolsonaro usa elementos patrióticos, símbolos nacionais, além de outros elementos discursivos para formar a sua identidade e a de seu eleitorado. Indo além, ele indica que seus eleitores são os reais brasileiros, pois são dotados de valores caros a ele: esses cidadãos fazem parte da família tradicional, são honestos, verdadeiros, trabalhadores e praticantes da fé cristã. Ao formar a identidade de seu povo como brasileiros de fato, o discurso bolsonarista exclui uma certa parte da população: os “esquerdistas” e os políticos do PT. Para Bolsonaro, as pessoas que estão do lado oposto de seu espectro político foram dobradas pela ideologia do comunismo, o qual representa uma ameaça à soberania nacional, e que apesar de fazer parte de países como China, Venezuela e Cuba, agora está presente em um contexto imediato, contexto este de disputa, no qual Bolsonaro precisa vencer a competição pelo bem maior da nação e pela liberdade de seu povo, como podemos ver no seguinte trecho:

Diferenças sempre existirão, mas o que está em jogo neste momento é algo muito maior: o futuro do nosso Brasil. É hora de unirmos forças para proteger a liberdade e a dignidade do povo brasileiro e evitar que a quadrilha que assaltou e quase destruiu o país volte ao poder (Jair Bolsonaro, lançamento de candidatura, 24/07/2022).

Observando o antagonismo no discurso “bolsonarista”, percebemos como este precisa recusar e desmoralizar a identidade de seus opositores, para assim formar sua própria identidade. De acordo com MENDONÇA (2009), o antagonismo denota os tipos de relações que ocorrem no campo discursivo, já que na disputa pelo domínio deste, as identidades em confronto precisam negar-se, uma precisa prevalecer sobre a outra, para, assim, constituir a si mesma. O discurso de Bolsonaro busca pela *hegemonia*, que diz respeito a um discurso aglutinador, uma identidade, que busca formar relações de ordem em um determinado contexto histórico-discursivo, representando diversos elementos em uma relação de equivalências. Essa hegemonia se forma através de *práticas discursivas*, *pontos nodais* e *significantes vazios*, o que permite o agrupamento de novas identidades através de categorias já conhecidas, as quais são esvaziadas ao longo do tempo pela constante atribuição de significados (MENDONÇA, 2009). Por sua vez, TAGGART (2000) revela como o populismo utiliza a construção de um povo para formular seu discurso. Ao criar essa identidade coletiva, líderes populistas se beneficiam da maleabilidade e do grande número de pessoas envolvidas. Para articular essa parcela da população, que tende a dar pouca importância para questões políticas, é necessário instigar um sentimento de necessidade da política, fazendo uso de um senso de colapso ou crise. A partir deste ponto, a sensação de colapso é usada para excluir e demonizar certos grupos sociais presentes na nação, além de estabelecer um antagonismo com as elites corruptas que se pretende combater. A seguir, podemos ver na prática alguns indicativos das articulações que Bolsonaro faz e do senso de urgência e necessidade da política que ele cria em seu eleitorado:

Diante de tantas mentiras, ataques e desumanização, essa alegria e esse carinho seguem sendo, depois de Deus, o meu maior combustível para me manter de pé e seguir lutando para libertar o nosso povo das garras da injustiça, do abandono, da demagogia e da escravidão política. (@jairbolsonaro, 05/10/2022)

A conversa mole agrada, mas é a coragem e a firmeza que garantem a segurança e o futuro de um povo e de uma nação nos momentos decisivos.

perdidos pelo presente, apelando para emoções que não são necessariamente racionais, mas sim apelativas e passionais. Essa *heartland* restringe-se a fronteiras mais estreitas do que a nação em si, excluindo certas camadas da população. Dessa maneira, criando uma *heartland* bolsonarista, Bolsonaro, que aparece como um salvador da nação, atribui valores positivos para os seus e para si, formando um povo patriota, cristão e conservador, que defende os valores da família tradicional. Por outro lado, seu discurso exclui seus opositores, classificando-os muitas vezes como corruptos, criminosos e autoritários, e portanto, um risco à nação brasileira e consequentemente, não pertencentes à ela.

4. CONCLUSÕES

As contribuições de Laclau, Mouffe, Mendonça e Taggart são de grande importância para compreendermos o fenômeno bolsonarista em geral e também o recorte aqui abordado, auxiliando no entendimento de como o ex-presidente construiu e articulou seu eleitorado através do uso de símbolos nacionais e atribuições de valores morais positivos, enquanto excluía seus inimigos políticos com a atribuição de valores destrutivos e perigosos à nação, negando a própria identidade desses enquanto brasileiros. Portanto, este trabalho contribuiu no aprofundamento teórico e no debate pós-estruturalista sobre o fenômeno populista do bolsonarismo e a maneira como ele se desenvolveu e marcou a política brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSONARO, Jair. **Diante de tantas mentiras, ataques e desumanização, essa alegria e esse carinho seguem sendo, depois de Deus, o meu maior combustível** [...]. Brasil, 05 out. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1577743046871072782>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BOLSONARO, Jair. **A conversa mole agrada, mas é a coragem e a firmeza que garantem a segurança e o futuro de um povo e de uma nação** [...]. Brasil, 06 out. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1577963407101288448>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BOLSONARO, Jair. Candidato à reeleição como Presidente da República. 24 jul. 2022. **Lançamento de candidatura**. Partido Liberal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lq4QjCzU5yw>. Acesso em: 04/07/2023.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemony and socialist strategy**: Towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985.

MENDONÇA, D. Como olhar “o político” através da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 153-169.

TAGGART, P. **Populism**. Buckingham & Philadelphia: Open University Press, 2000.